

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**PATRICIA STOROPOLI TZORTIS**  
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)  
patriciatzortzis@gmail.com

**CLAUDIA TEREZINHA KNISS**  
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)  
kniesscl@gmail.com

**EVANDRO LUIZ LOPES**  
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)  
elldijo@uol.com.br

**ANA PAULA DO NASCIMENTO**  
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)  
apbnasci@yahoo.com.br

**JOSÉ CARMINO GOMES JUNIOR**  
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)  
mat.jose.carmino@gmail.com

# AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

## 1. Introdução

Os problemas ambientais decorrentes de ações e atividades geradas pelo homem ao meio ambiente não são frutos de atos recentes. O avanço da produção em larga escala e o consumo elevado foram fatores decisivos para proporcionar problemas ao meio ambiente e a sociedade. Neste contexto, a Revolução Industrial pode ser considerada como um período que impulsionou os impactos proporcionados ao meio ambiente, por meio da extração de matérias-primas, uso de recursos naturais e emissão de ácidos e gases tóxicos resultantes do efeito estufa, que são responsáveis pelo aquecimento global (Barbieri, 2013).

Pereira, Silva, Ricken e Marcomin (2013) ressaltam que conforme haja avanços sobre os debates relacionados a questões ambientais, caminhos e ciclos de cunho social e educacional serão construídos. Dessa forma, é possível obter melhorias socioambientais, ou seja, um planeta com um meio ambiente saudável aonde possa existir melhores relações entre os seres e os diversos ambientes existentes.

Atualmente a preocupação com o meio ambiente vem ganhando força e espaço perante a sociedade. As discussões sobre o tema variam desde a degradação dos ambientes naturais, decorrentes de atividades humanas, até métodos e alternativas inovadoras para minimização dos impactos, como por exemplo, a produção de energia limpa (Pereira *et al.*, 2013).

Jacobi (2005) menciona que a falta de consciência ambiental está relacionada a falta de informação, que por consequência, resulta no déficit de envolvimento e práticas ambientais realizadas por um indivíduo. O autor acrescenta ainda que a sustentabilidade é responsável por proporcionar uma visão de desenvolvimento que tem como princípio superar o reducionismo e acima de tudo, incentivar o ser humano a pensar mais diretamente sobre o meio ambiente e discutir valores éticos, para fortalecer a interação de forma harmoniosa entre sociedade e natureza (Jacobi 2003).

De acordo com Garlet e Canto-Dorow (2011), o estudo da percepção é de extrema importância para que o ser humano possa entender as suas relações, interações e ações perante ao meio em que está inserido. Kuhnen (2009, p.47) conclui que a percepção é “a captação, seleção e organização das informações ambientais, orientada para a tomada de decisão que torna possível uma ação inteligente (i. é dirigida a um fim) e que se expressa por ela”. A percepção ambiental é consequência da vivência da exposição de práticas, ações e conhecimentos ambientalmente adequados resultantes do meio em que um determinado indivíduo está presente. Apesar de parecer um tema recente, a percepção ambiental vem sendo abordada pela UNESCO desde 1973, ao lado da educação e da gestão ambiental. A percepção ambiental tem o intuito de manifestar-se como forma de conscientização, o que resulta na cobrança da sociedade perante a problemática que envolve o meio ambiente (Cunha & Cannan, 2015).

Tuan (2012, p.15) afirma, que “sem a autocompreensão, não se pode esperar por soluções duradouras para os problemas ambientais que, fundamentalmente, são problemas humanos”. O autor ainda assegura que os seres humanos respondem ao ambiente físico em que estão inseridos, e dessa forma, acabam obtendo uma percepção própria e embutindo seus próprios valores na contextualização do ambiente em que estão inseridos. Assim, cada indivíduo é único, por esse

motivo, cada pessoa pode apresentar respostas e reações diferentes a estímulos provenientes do meio em que está inserido. No âmbito das questões ambientais, não é diferente. Cada pessoa terá um tipo de reação, resposta e percepção frente às ações e questões ambientais em que estiver vivenciando (Cunha & Cannan, 2015).

## **2. Problema de Pesquisa e Objetivo**

Em tempos em que a informação tem um papel fundamental na disseminação de conteúdo, a educação ambiental é chave fundamental para promover um novo tipo de desenvolvimento: o desenvolvimento sustentável. Portanto, a educação ambiental é o caminho para proporcionar mudanças no quadro crescente dos problemas ambientais, promovendo transformações na percepção, atitudes e ações ambientalmente responsáveis dos indivíduos (Jacobi, 2003).

Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES), além de fornecerem formação de qualidade e conteúdo para os alunos, também têm a responsabilidade de agir de forma consciente e ambientalmente correta perante a sociedade. Para tanto, é necessário que as IES incorporem os princípios e práticas relacionados à gestão ambiental e conscientização abrangendo todos os seus públicos e áreas (Tauchen & Brandli, 2006).

Dentro do contexto apresentado, o presente trabalho é norteado pela seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção ambiental de estudantes do curso de graduação em Administração de Empresas de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas no Estado de São Paulo? Para responder esta questão o artigo tem como objetivo analisar a percepção ambiental de estudantes do curso de graduação em Administração de Empresas de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas no Estado de São Paulo.

A escolha por alunos de graduação do curso de Administração de Empresas, é pelo fato desses profissionais lidarem diariamente com situações de decisão. É necessário que o administrador possua uma visão holística da empresa, do mercado e dos possíveis impactos que a empresa pode gerar para a sociedade e meio ambiente (Gonçalves-Dias, Herrera & De Souza Cruz, 2013). Por esse motivo, é importante que os futuros administradores tenham conhecimento e ferramentas adequadas para atuar de forma responsável perante a sociedade e o planeta.

## **3. Fundamentação Teórica**

### **3.1 Percepção Ambiental**

Marin, Oliveira e Comar (2003) afirmam que a percepção é construída a todo instante, ou seja, para que um indivíduo tenha sua percepção alterada, momentos referentes ao presente podem se somatizar as experiências do passado, podendo promover alterações na percepção deste indivíduo. Sendo assim, entende-se que a percepção pode ser construída a todo momento e em qualquer meio em que um indivíduo estiver inserido.

Para perceber um ambiente, um indivíduo parte primeiramente da concepção da dimensão e do reconhecimento do entorno deste ambiente. Dessa forma, este indivíduo poderá ter condições de desenvolver habilidades que possam transformar suas formas de ver o mundo e atuar outra maneira no meio em que está inserido (Pereira *et al.*, 2013).

Conforme Jacobi e Luzzi (2004), boa parte da população brasileira reside e trabalha em cidades, devido a urbanização, industrialização, comercialização e prestação de serviços, é notório a crescente deterioração que o planeta vem sofrendo. Desta forma, verifica-se a necessidade da

humanidade refletir sobre seus atos e ações, praticando mudanças de comportamento, por meio da percepção e do exercício de ações de práticas sustentáveis.

Com relação a problemática ambiental não é diferente, à medida que um sujeito é colocado diante de situações que promovam melhorias em suas práticas e ações sustentáveis, este pode embutir na sua cultura estes novos atributos ambientais (Pereira *et al.*, 2013). Marin *et al.* (2003) ainda complementam que ao se tratar de percepção ambiental fica subentendido que são abordadas questões relacionadas aos seres humanos e ao meio ambiente.

Segundo Kraemer (2004), os seres humanos precisam reconhecer que o excesso da utilização dos recursos naturais associados as ações praticadas pela humanidade estão causando fortes impactos negativos para o planeta. A deterioração do meio ambiente acaba colocando em perigo a sobrevivência de todos os seres vivos, inclusive do próprio ser humano.

Cuzzuol, dos Santos Ferreira e Manéia (2012), afirmam que a degradação ambiental não poderá ser combatida sem que haja participação direta do indivíduo, ou seja, é preciso que o ser humano mude sua forma de atuar e perceba suas ações perante a sociedade e o meio ambiente. Machado (1999) ainda complementa que a percepção ambiental pode ser considerada como um canal que possa abranger os laços cognitivos e afetivos dos indivíduos, possibilitando mudanças nas atitudes, percepções e práticas exercidas dos seres humanos.

O universo da percepção institui a possibilidade de um indivíduo poder ter melhor entendimento das formas, estruturas e funcionamento de todos os atores e cenários que envolvem o meio em que este indivíduo está inserido. Portanto, um ser humano que tenha sua percepção acentuada e voltada para questões que tratem da degradação ambiental, pode proporcionar contribuições para a sociedade e meio ambiente, exercendo sua cidadania por meio de práticas e ações sustentáveis (Marcomin, 2014).

### **3.2 Percepção Ambiental em Instituições de Ensino Superior**

Instituições que atuam no segmento educacional são responsáveis pelo avanço e desenvolvimento de uma sociedade. Além de proporcionarem gestão do conhecimento, essas organizações também precisam adotar modelos de gestão mais eficientes (Galvão, Corrêa, & Alves, 2011). Touchen e Brandli (2006), adicionam que as Instituições de Ensino Superior além de exercerem o seu papel de fornecer informação e conhecimento, estas também devem ser responsáveis pelo desenvolvimento sustentável da população. Para tanto, é preciso que essas empresas integrem diretrizes, métodos, gestão e mecanismos voltados a sustentabilidade e promova conscientização de todos públicos presentes no campus.

De acordo com Salgado e Cantarino (2006), as universidades estão passando por novos desafios que foram gerados pela problemática ambiental. Dessa forma, as instituições de ensino superior precisam gerar melhorias para o desenvolvimento social, econômico e ambiental de uma sociedade. Os autores ainda complementam que as universidades são lugares apropriados para a criação de conhecimento voltado para questões que englobem a responsabilidade social, a ética e a sustentabilidade.

Touchen e Brandli (2006) afirmam que existe uma série de motivos para que uma Instituição de Ensino deva implantar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Para os autores, esse tipo de organização pode ser comparado a pequenos centros urbanos, já que precisam de uma grande infraestrutura para estar em constante funcionamento. Além disso, as universidades também acabando gerando resíduos como lixo, esgoto, resíduos químicos provenientes dos laboratórios entre outros. Outro fator agravante, é que o campus dessas faculdades recebe diariamente um fluxo

de pessoas muito grande e a junção de todos esses elementos além de gerar impactos para o meio ambiente, também acaba impactando a população que vive em torno das instituições de ensino.

Para Salgado e Cantarino (2006), é fundamental que as universidades trabalhem as ações juntamente com a sociedade, para que desta forma, o aprendizado das práticas ambientais aconteça por meio do entrosamento do ensino, da iniciação científica e da instrumentalização das práticas e ações que forem propostas pelas instituições de ensino superior. Os autores complementam que essa transformação só vai acontecer, a partir do momento em que essas universidades iniciarem elas mesmas a exercer as práticas e ações propostas.

Marcomin (2014), acrescenta que as IES além de serem locais responsáveis por proporcionarem educação, também tem o dever de integrar o seu aluno com o ambiente, ou seja, colocar esse aluno ao par de todas as questões que acontecem em uma sociedade. Kraemer (2004, p.2), destaca que “a universidade é lugar privilegiado para uma educação dirigida às exigências de nossos tempos”. Portanto, a universidade tem o dever de ensinar e preparar seus alunos para o desenvolvimento sustentável.

A inserção das instituições de ensino superior no cenário de desenvolvimento sustentável não é recente. Desde o final da década de 1980 são realizadas conferências e firmados acordos que evidenciam o compromisso das universidades com a sustentabilidade (Jacobi, Raufflet & Arruda 2011; Leal Filho, 2011). A sustentabilidade tornou-se um campo científico por si, a partir de experiências e contribuições de estudos em diversas áreas do conhecimento como as Ciências Ambientais, Economia, Sociologia, Ética e Política, além da Administração, Contabilidade e outras.

Diversos artigos têm se dedicado a estudar a percepção ambiental em instituições de ensino, como por exemplo: Alshuwaikhat e Abubakar (2008); Silva, Santos, Andrade Lins e Oliveira (2015); Golçalves-Dias, Herrera e Souza Cruz (2013); Kuhnen (2009); Kraemer (2004); Machado (1999); Marin (2008) e Tauchen e Brandli (2006). O trabalho de Junior, Dias, Zellmeister e Brinholi (2014) ressalta que no ensino de Administração há uma série de estudos recentes que abordam a integração da sustentabilidade, exemplos de aplicações e experiências em diversos países. Os autores destacam como exemplo os artigos de Adomßent *et al.* (2014); Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) e Rusinko (2010).

#### **4. Metodologia**

O presente trabalho é de caráter descritivo. Conforme Hair, Babin, Money e Samouel (2005) uma pesquisa descritiva normalmente é estruturada e criada para mensurar as características representadas em uma questão de pesquisa. De acordo com Collins e Hussey (2005), a pesquisa descritiva consiste em um tipo de pesquisa que tem como finalidade delinear o comportamento dos fenômenos, e é utilizada para detectar e adquirir dados sobre as características de um problema de pesquisa específico. Cooper e Schindler (2003), complementam ao dizer que um estudo descritivo pode ser realizado em ambientes distintos, e que este tipo de estudo ainda pode ter caráter simples ou complexo.

Vergara (2014) complementa que a pesquisa descritiva caracteriza-se por descrever um fenômeno particular ou por retratar as características de uma amostra específica. A autora ainda acrescenta que este tipo de pesquisa também pode estipular correspondência entre variáveis e determinar a sua natureza.

Conforme Collins e Hussey (2005), um estudo também pode se caracterizar pelo critério que o pesquisador escolher. Dessa forma, alguns pesquisadores tem preferência por trabalhar com

método quantitativo e outros optam pelo método qualitativo. O presente estudo é de caráter quantitativo. Para um método ser considerado de cunho quantitativo, é preciso que este tipo de pesquisa compreenda coleta, análise de dados numéricos e aplicação de testes estatísticos (Collins & Hussey, 2005).

Os autores Hair *et al.* (2005) afirmam que para uma pesquisa ser quantitativa, é preciso que as informações apanhadas possam ser quantificadas, mensuradas, tabuladas, organizadas e filtradas, para dessa forma, serem realizados os testes estatísticos necessários para o estudo em questão. Martins e Theóphilo (2009) acrescentam que ao longo da elaboração de um estudo científico, o pesquisador poderá realizar uma pesquisa quantitativa, caso a natureza dos elementos, das evidências e das referências possam ser tratados por meio da aplicação de métodos e técnicas estatísticas.

Pelo fato do presente trabalho ser um estudo de caráter quantitativo, o método *survey* foi utilizado na forma de questionário. De acordo com Collins e Hussey (2005, p.165), “os questionários podem ser usados para *surveys* de larga escala.” Porém, é necessário que os questionários sejam criados de forma adequada, caso contrário, as informações obtidas não serão precisas (Hair *et al.*, 2005).

#### **4.1 Delineamento da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada com os alunos dos cursos de graduação em Administração de Empresas, do primeiro e do último ano do curso, de duas IES públicas e duas IES privadas do Estado de São Paulo. A seguir será apresentado o delineamento da pesquisa.

##### **4.1.1 Instituições de Ensino Superior Estudadas**

A seguir descreve-se algumas características da IES escolhidas para a realização da pesquisa. A escolha se deu por conveniência. A aplicação dos questionários nas quatro IES se deu pela quantidade dos elementos da amostra que estiveram presentes no dia da aplicação do questionário, para ser possível levantar informações necessárias para a elaboração e conclusões deste trabalho (Hair *et al.*, 2005).

A IES denominada “ IES A” é uma instituição privada que já está no mercado há mais de 60 anos. Possui um total de dez campus espalhados por todo Estado de São Paulo, com instalações e áreas amplas com mais de 500 mil m<sup>2</sup>. Esta IES conta com aproximadamente um total de 150 mil alunos. A IES possui cursos de diversas áreas em níveis de graduação, Pós-graduação *Lato Sensu* e Pós-graduação *Stricto Sensu*.

A IES denominada “ IES B” também é de caráter privado e está no mercado desde 1951. A IES B conta com um total de 5 campi, 3 campi na cidade de São Paulo, um campus no Rio de Janeiro e um campus em Porto Alegre. A instituição possui aproximadamente 10.000 alunos de graduação e Pós-graduação. O portfólio da IES B é um pouco mais restrito, pois oferece apenas os cursos de Administração de Empresas, Design, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Internacionais.

A IES denominada “ IES C” é uma universidade pública mantida pelo governo de São Paulo. Esta IES conta com 42 unidades, sendo considerada uma das maiores instituições de ensino superior da América Latina. A instituição também oferece grande variedade de cursos em níveis de graduação, Pós-graduação *Lato Sensu* e Pós-graduação *Stricto Sensu*. A instituição conta com aproximadamente 92.792 mil alunos.

A IES denominada “ IES D” é uma instituição de ensino superior pública que fica localizada no estado de São Paulo, sendo uma das três universidades federais do estado. Formada por 7 campi distribuídos pelo estado, é uma das universidades mantidas pelo Ministério da Educação com maior orçamento público. A instituição conta com 7 campi em todo município, e conta com aproximadamente 18.000 mil alunos. Foi classificada em 12º lugar no Ranking Universitário da Folha de S. Paulo de 2014, avaliação feita entre as universidades do país. É reconhecida pelo Ministério da Educação como uma das melhores instituições de ensino superior do país, segundo o Índice Geral de Cursos de 2015.

#### **4.1.2. Definição da Amostra**

O presente trabalho utilizou uma amostra não probabilística composta por 394 alunos de IES públicas e privadas (IES A, IES B, IES C e IES D) dos cursos de graduação em Administração de Empresas. Este curso foi escolhido em função das características da profissão e sua relação com a área ambiental. O administrador lidera cargos de gestão, lida com decisões diariamente na área empresarial, atua em departamentos como: RH, financeiro, marketing, entre outros, e por esse motivo, tem o poder e a capacidade de gerar melhor conscientização perante seus funcionários dentro de uma organização e também abordar a questão do tripé da sustentabilidade, gerando melhorias para a empresa, sociedade e meio ambiente (Pinto de Castro & Avila, 2013)

Optou-se por estudar o primeiro e o último ano do curso de Administração de Empresas, para verificar se ao longo da trajetória acadêmica do aluno na IES houve mudanças significativas a nível de percepção e conscientização ambiental. A pesquisa foi aplicada em forma de questionário presencial, em duas IES públicas e duas IES privadas do Estado de São Paulo. Em cada IES foram aplicados 100 questionários presenciais, obtendo-se um total de 394 questionários respondidos.

#### **4.1.3 Coleta de Dados**

A pesquisa documental foi realizada neste trabalho por meio de consultas a documentos das IES envolvidas na pesquisa, como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico de Curso (PPC) entre outros.

No presente trabalho foi utilizado o questionário validado nas pesquisas de Sobral (2014), com algumas adaptações derivadas da especificidade da pesquisa realizada. Utilizou-se a escala de Likert desenvolvida em 1932, que é composta por quatro ou cinco categorias ordinais a serem elencadas e, a atribuição de escores para cada alternativa como base em pesquisas de cunho social. A escala consiste em itens (assertivas) que variam entre graus de acordo e desacordo representados por valores de 1 a 5. O grau de concordância inicia-se em 1, “Discordo totalmente” até 5, “Concordo totalmente”. Porém, comumente vê-se a adequação desta escala para um menor ou maior número de alternativas de respostas utilizadas pelos pesquisadores (Likert, 1932, p. 46).

Foi utilizada para a análise dos dados a técnica de Análise de Diferença de Médias Univariável (ANOVA). A análise de variância, ou ANOVA, é um procedimento estatístico utilizado para determinar se as diferenças entre as médias de dois ou mais grupos de dados são estatisticamente significativos (Hair *et al.*, 2005). Os fatores propostos podem ser de origem qualitativa ou quantitativa, mas a variável dependente necessariamente deverá ser contínua. A principal aplicação da ANOVA é a comparação de médias oriundas de grupos diferentes, também chamados tratamentos, como por exemplo empresas que operam simultaneamente com diferentes

rendimentos, entre muitas outras aplicações. Os dados foram analisados com o auxílio do software IBM SPSS Statistics®.

## **5. Análise dos Resultados**

### **5.1 Perfil dos Entrevistados**

Com base na análise dos dados, ao se tratar do número de respondentes de cada IES, constatou-se que: 134 (34%) são respondentes da IES A, enquanto que 68 (17,3%) dos respondentes são alunos da IES B, 84 (21,3%) são provenientes da IES C e por fim, 108 (27,4%) dos respondentes são alunos da IES D, totalizando 100% da amostra analisada nesta pesquisa.

A amostra deste estudo é composta por alunos de primeiro e último ano do curso de graduação de Administração de Empresas. Com base na análise dos dados, foi possível verificar que 53% dos respondentes são alunos do 1º ano do curso, 2,5 % alunos são de 2º ano, 2,5% alunos são de 3º ano e por fim, 41,9% são alunos de último ano. Pelo fato de algumas IES terem cursos com disciplinas modulares, alguns respondentes deste estudo são de 2º e 3º ano. Vale ressaltar que algumas IES que oferecem o curso de bacharelado em Administração de Empresas possuem períodos de conclusão diferentes, ou seja, algumas IES têm cursos com duração de quatro anos e outras IES com duração de até cinco anos. Portanto, ao somar alunos de 4º e 5º ano é possível verificar que a amostra total de alunos de último ano é de 41,9%.

Ainda de acordo com os dados e resultados da pesquisa, foi constatado o total de alunos respondentes que é composto por 229 calouros (58,1%) e 165 veteranos (41,9%). É importante destacar que para o grupo dos calouros foram considerados os alunos de 1º ano ao 3º ano e para o grupo dos veteranos, foram agrupados os alunos de 4º e 5º ano.

Dentre os respondentes da amostra analisada, constatou-se que 236 alunos (59,9%) estudam no período diurno enquanto que 156 (39,6%) são estudantes do período noturno. Observou-se que para a maioria dos respondentes (86,5%), o curso de bacharelado em Administração de Empresas é o primeiro curso de graduação. Também foi possível verificar que 152 respondentes (38,6%) já fizeram estágio na área de Administração de Empresas e que 162 respondentes (41,1%) trabalha ou já trabalhou na área.

Com relação a questões relacionadas a sustentabilidade e meio ambiente, 57 respondentes (14,5%) já realizaram algum curso ou treinamento sobre o meio ambiente e 210 respondentes (53,3%) já cursaram disciplinas com conteúdos relacionados a sustentabilidade. Sobre a intenção de realizar um curso na área ambiental, apenas 59 respondentes (15%) têm a pretensão de fazer um curso de aprimoramento ou de especialização que esteja relacionado a área ambiental.

A análise sobre as questões relacionadas a área ambiental apontou que 98 respondentes (24,9%) acham que a abordagem referente as questões ambientais em seu curso é suficiente para a aplicação no mercado de trabalho, enquanto que 117 (29,7%) acham que o conteúdo é razoável e 60 estudantes (15,2%) acham que a abordagem no curso não é suficiente. Vale ressaltar que 119 respondentes (30,2%) ainda não tiveram nenhum conteúdo relacionada a práticas e conceitos relacionados a área ambiental.

### **5.2 Práticas de Sustentabilidade nas IES Estudadas**

A seguir são apresentadas algumas práticas de sustentabilidade realizadas nas IES estudadas nesta pesquisa, que podem ser relacionadas com a percepção do estudante em relação a



sustentabilidade. As informações foram extraídas dos sítios na web das instituições e por meio de observação direta em alguns casos.

a) IES A: Práticas de sustentabilidade em seus campi, como por exemplo: uso de privadas a vácuo, temporizadores nas torneias dos banheiros e uso lâmpadas Led para favorecer a eficiência energética das instalações. Realização de eventos científicos voltados a área de sustentabilidade em suas instalações, envolvendo a graduação e os Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Comissão de Resíduos (CR), constituída em setembro de 2015, adequada às legislações vigentes no âmbito da Gestão de Resíduos. O campus mais novo da IES A foi construído com requisitos de construção sustentável, que envolveram: uso de materiais reciclados, privadas a vácuo, lâmpadas Led, temporizadores nas torneias dos banheiros e uso películas de revestimento dos vidros desenvolvidas a partir da nanotecnologia (conforto térmico).

b) IES B: Possui um Centro de Desenvolvimento Socioambiental, responsável por comunicar e preparar diversas ações realizadas com os temas escolhidos pela IES. Realiza trotes solidários, doações de sangue, ações para o dia das crianças, palestras e eventos sociais para crianças carentes.

c) IES C: Possui uma série de práticas e ações sustentáveis, tais como: um programa de reciclagem no campus universitário, programa que visa o uso eficiente dos recursos energéticos e hídricos da IES e um centro de descarte de resíduos provenientes da informática. A IES elaborou um projeto específico responsável pela formação socioambiental em diversos níveis dos funcionários dentro do campus. Possui uma comissão responsável pelos estudos e problemas ambientais e também dispõe de programas de gerenciamento de resíduos químicos e perigosos em seu campus e um programa universitário é focado em questões de educação ambiental no seu campus. É responsável por uma reserva ecológica em seu campus que fica situada na cidade de São Paulo.

d) IES D: Promove ações e práticas em seus campi universitários voltadas a sustentabilidade e a educação ambiental. A IES conta com algumas práticas e ações sustentáveis como: um departamento específico para questões relacionadas a área ambiental e segurança, gestores responsáveis por questões ambientais em todos os campi, realiza compras com contratações sustentáveis, gerenciamento e acompanhamento de vários programas como um plano de logística sustentável, além de promover periodicamente palestras, projetos e eventos acadêmicos focados na área de sustentabilidade.

### **5.3 Matriz Curricular dos Cursos de Administração: Inserção da Sustentabilidade**

Com base na análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's) e matrizes curriculares dos cursos de graduação em Administração das IES analisadas neste estudo, foi possível observar a presença de poucas disciplinas voltadas especificamente para os temas sustentabilidade, educação ambiental e gestão ambiental. No entanto, constatou-se que esses conteúdos não estão ausentes na matriz curricular e sim presentes de forma transdisciplinar em diversas disciplinas dos cursos.

Vale ressaltar, que em todos PPC's das IES constam diretrizes e apontamentos para a sustentabilidade, educação ambiental, gestão ambiental e/ou cidadania. Conforme abordado anteriormente neste trabalho, o Plano Nacional de Educação (INEP, 2015) permite que a sustentabilidade possa atuar como um conteúdo transdisciplinar e não somente como uma

disciplina. De acordo com os PPC's das IES foi possível verificar as características descritas a seguir sobre o curso de graduação em Administração de Empresas.

Em relação a presença de conteúdos relacionados a sustentabilidades nas disciplinas que compõem as matrizes curriculares do curso de graduação em Administração de Empresas, a IES A possui seis disciplinas obrigatórias nessa condição. Já a IES B conta com a presença de três disciplinas obrigatórias, a IES C com quatro disciplinas (uma obrigatória e três eletivas) e a IES D com oito disciplinas (sete obrigatórias e uma eletiva) que abordam conteúdos de sustentabilidade, mesmo que de forma multidisciplinar e transdisciplinar, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1 - Disciplinas conteúdos relacionados a sustentabilidades que compõem as matrizes curriculares do curso de graduação em Administração de Empresas.**

IES	Carga Horária Curso Administração	Disciplinas com Conteúdo de Sustentabilidade	Disciplinas
A	3.234 Horas / 8 Semestres	6 disciplinas (Obrigatórias)	Empreendedorismo; Administração. Estratégica; Estratégia de Marketing; Administração de Suprimentos e Logística; Ética e Responsabilidade Social; e tópicos Avançados de Administração.
B	3.300 Horas / 8 Semestres	3 disciplinas (Obrigatórias)	Gestão de Cadeia de Suprimentos; Governança, Riscos e Compliance; e Responsabilidade Socioambiental.
C	3.210 Horas / 8 Semestres	4 disciplinas (1 obrigatória e 3 eletivas)	Filosofia, Ética e Lógica Organizacional; Governança Corporativa; Responsabilidade Social e Empreendedorismo Social; e Gestão de Operações E Sustentabilidade
D	3.300 Horas / 8 Semestres (Integral) ou 10 Semestres (Noturno) -	8 disciplinas (7 obrigatórias e 1 eletiva)	Estrutura e Dinâmica das Organizações; Modelos de Gestão e Empreendedorismo; Administração Financeira de Curto Prazo; Operações, Qualidade e Produtividade; Ética e Responsabilidade Social e Corporativa; Pessoas nas Organizações e; Unidade Curricular Eletiva

#### 5.4 Percepção Discente sobre a Sustentabilidade Ambiental da IES

Para a identificação da percepção discente acerca da IES em que estuda, utilizou-se a agregação dos *scores* dos 10 itens de mensuração da percepção da sustentabilidade. A agregação mostrou-se adequada pois o alfa de Cronbach que identifica a consistência interna da escala (Hair, 2015 e Hair *et al.*, 2009) foi satisfatório ( $\alpha=0,805$ ).

Conforme apresentado nas Tabela 2 e 3, a análise de variância indicou que existe diferença significativa na percepção discente acerca da sustentabilidade da IES em que estudam ( $F_{(3,290)}=20,747$ ;  $p<0,01$ ).

**Tabela 2: Percepção discente da sustentabilidade da IES.**

Percepção de sustentabilidade da IES								
	n	Média	Desvio padrão	Erro padronizado	Intervalo de confiança		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite Superior		
IES B [privada]	68	3.3435	.48541	.05886	3.2260	3.4610	1.90	4.40

IES A [privada]	134	2.9136	.81780	.07065	2.7739	3.0533	1.10	4.60
IES D [pública]	108	3.3053	.54340	.05229	3.2017	3.4090	1.50	4.70
IES C [pública]	84	3.5988	.58423	.06374	3.4720	3.7256	2.50	4.80
Total	394	3.2413	.69703	.03512	3.1722	3.3103	1.10	4.80

**Tabela 3: Análise de Diferença de Médias Univariável (ANOVA).**

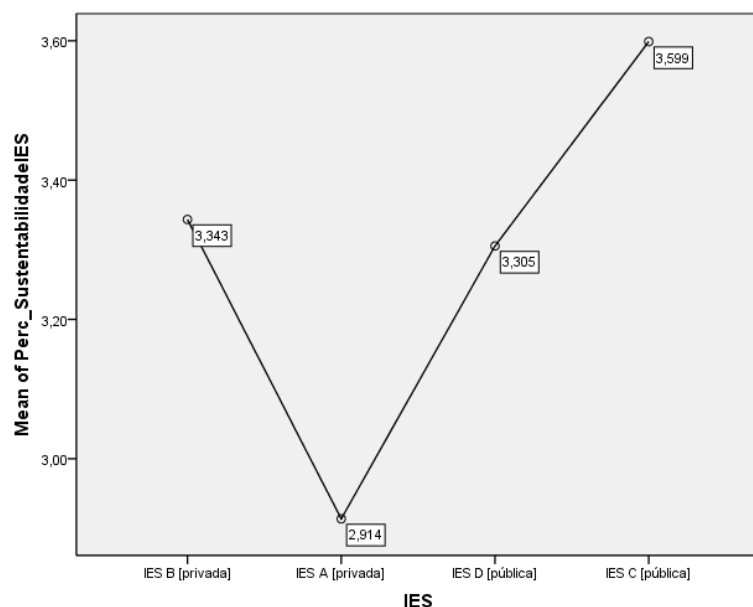
ANOVA - Percepção de sustentabilidade da IES					
	Soma dos quadrados	graus de liberdade	Quadrado médio	F	Sig.
Entre Grupos	26.279	3	8.760	20.747	.000
Intergrupos	164.661	390	.422		
Total	190.941	393			

Diante desse resultado, realizou-se o teste HSD de Tukey para que fosse possível identificar em quais grupos a diferença foi encontrada. O resultado dessa análise está apresentado na Tabela 4. A Figura 1 apresenta o gráfico da média da sustentabilidade percebida por IES.

**Tabela 4: Teste de Tukey da sustentabilidade percebida.**

Tukey HSD						
(I) IES	(J) IES	Diferença média (I-J)	Erro padronizado	Sig.	Intervalo	
					Limite inferior	Limite superior
IES B [privada]	IES A [privada]	.42987	.09675	<b>.000</b>	.1802	.6795
	IES D [pública]	.03811	.10059	.981	-.2214	.2977
	IES C [pública]	-.25535	.10600	<b>.077</b>	-.5288	.0181
IES A [privada]	IES B [privada]	-.42987	.09675	.000	-.6795	-.1802
	IES D [pública]	-.39175	.08402	.000	-.6085	-.1750
	IES C [pública]	-.68521	.09043	.000	-.9185	-.4519
IES D [pública]	IES B [privada]	-.03811	.10059	.981	-.2977	.2214
	IES A [privada]	.39175	.08402	<b>.000</b>	.1750	.6085
	IES C [pública]	-.29346	.09453	<b>.011</b>	-.5374	-.0496
IES C [pública]	IES B [privada]	.25535	.10600	.077	-.0181	.5288
	IES A [privada]	.68521	.09043	<b>.000</b>	.4519	.9185
	IES D [pública]	.29346	.09453	<b>.011</b>	.0496	.5374

Os resultados indicaram não haver diferença significativa entre a percepção sobre a sustentabilidade da IES entre os alunos da IES B (M=3,34) e da IES D (M=3,30). Os alunos da IES A (M=2,91) foram os que avaliaram a instituição como a menos sustentável e os discentes da IES C (M=3,59) foram os que avaliaram a IES como a mais sustentável. Essas duas médias são diferentes, ao nível de 1%, em relação às IES A e B.



**Figura 1: Média da sustentabilidade percebida por IES.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com isso, observa-se que mesmo não importou o tipo de instituição – pública ou privada – como formação da percepção da sustentabilidade na avaliação dos discentes. Existe diferença significativa entre a sustentabilidade percebida da IES D em relação à IES C (sendo essa mais positiva) ou entre a IES B e a IES A (sendo essa mais negativa).

Os resultados descritos anteriormente podem estar relacionados a percepção do aluno sobre as práticas de sustentabilidade realizadas nas instituições foco da pesquisa, como também da presença de tópicos relacionados a sustentabilidade na matriz curricular dos cursos. Outro ponto importante é o perfil do respondente e sua vivência relacionada com as questões ambientais.

A IES C é a instituição que possui mais programas relacionados a práticas de sustentabilidade realizadas no campus universitário, como também ações de educação ambiental junto aos alunos de graduação e Pós-graduação. No entanto, a totalidade dos alunos participantes da pesquisa na IES C nunca fizeram treinamentos relacionados a questões ambientais e 42,9% ainda não cursam disciplinas no curso, relacionadas a área de sustentabilidade. Esse resultado mostra a influência de práticas e ações de sustentabilidade realizadas pelas instituições na percepção de sustentabilidade ambiental dos seus alunos.

As práticas ambientais vêm se tornando estratégias consolidadas em diversas Instituições de Ensino Superior. No entanto, de acordo Ladeira, Oliveira Santini e Araujo (2012), a literatura administrativa ainda carece de uma noção clara de quanto essas práticas influenciam os estudantes de Administração a serem mais conscientes no que tange à sustentabilidade.

Segundo Barros e Figueira (2010), os indivíduos diferem em sua percepção, já que a compreensão da experiência perceptiva é diferente de indivíduo para indivíduo, no tempo e no espaço, tendo a motivação individual, as emoções, os valores, os objetivos, os interesses, as expectativas e outros estados mentais, têm influências no que os indivíduos percebem. Os estudos sobre percepção demonstram que a mente humana apresenta distintas interpretações do ambiente ao seu redor (Costa & Colesanti, 2011).

Dacanal, Labaki e Silva (2010) destacam que a percepção ambiental está relacionada com as sensações decorrentes das interações estabelecidas entre os seres humanos e o meio ambiente.

Os autores ressaltam que a percepção acontece de forma distinta e particular, pois está vinculada às experiências anteriores, às respostas sensoriais, à memória e à cultura de cada indivíduo.

De acordo com Melazo (2005), a percepção ambiental deve ser entendida enquanto um processo participativo, envolvendo uma série de fatores sensoriais, subjetivos e valores sociais, culturais e atitudes ambientais do indivíduo em relação ao espaço natural e transformado.

Pode-se então dizer que a percepção ambiental também está vinculada à organização espacial “lugar”, espaço no qual estão contidos elementos, por meio dos costumes da população, que caracterizam a identidade desse local, relacionando as experiências de vida e as manifestações culturais (Sousa, Araújo & Lopes, 2012).

As Instituições de Ensino Superior assumem um papel fundamental na sustentabilidade, já que suas atividades, incluindo pesquisas, ensino e engajamento social são de extrema importância para um aprendizado de toda uma sociedade. No Brasil, a incorporação das questões ambientais na educação deu-se de forma tardia. Somente em 1999 foi promulgada a lei que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, a Lei nº 9.795, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de educação ambiental na educação básica, intermediária e superior.

Ainda segundo Ladeira, Oliveira Santini e Araujo (2012), um dos desafios enfrentados na implementação de uma cultura sustentável em uma IES está relacionado à dificuldade encontrada na operacionalização de assuntos relacionados à sustentabilidade na matriz curricular de algumas instituições e, por vezes, em cursos específicos.

## 6. Conclusões

Este artigo avaliou a percepção ambiental de estudantes de graduação do curso de Administração de Empresas de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do Estado de São Paulo. Foram estudados quatro cursos de graduação em Administração de Empresas pertencentes a duas IES públicas e duas IES privadas localizadas no Estado de São Paulo, num total de 394 estudantes participantes da pesquisa.

Dentre os participantes da pesquisa, 134 (34%) são respondentes da IES A, enquanto que 68 (17,3%) dos respondentes são alunos da IES B, 84 (21,3%) são provenientes da IES C e por fim, 108 (27,4%) dos respondentes são alunos da IES D. O total de alunos respondentes é composto por 229 calouros (58, 1%) e 165 veteranos (41,9%).

Em relação às práticas ambientais realizadas nas IES pesquisadas, observou-se que as quatro instituições possuem práticas de sustentabilidade ambiental em seus campi universitários em diferentes níveis de maturação e divulgação. A IES C é a instituição que possui mais programas relacionados a práticas de sustentabilidade realizadas no campus universitário, como também ações de educação ambiental junto aos alunos de graduação e Pós-graduação.

Sobre a variável “*percepção da sustentabilidade ambiental*”, os resultados indicaram não haver diferença significativa entre a percepção sobre a sustentabilidade da IES entre os alunos da IES B (M=3,34) e da IES D (M=3,30). Os alunos da IES A (M=2,91) foram os que avaliaram a instituição como a menos sustentável e os discentes da IES C (M=3,59) foram os que avaliaram a IES como a mais sustentável. Essas duas médias são diferentes, ao nível de 1%, em relação às IES A e B.

Com isso, observa-se que tipo de instituição – pública ou privada – não influenciou na formação da percepção da sustentabilidade na avaliação dos discentes. Existe diferença significativa entre a sustentabilidade percebida da IES D em relação à IES C (sendo essa mais positiva) ou entre a IES B e a IES A (sendo essa mais negativa).

Os resultados da pesquisa mostram ainda que existem diferença da percepção da sustentabilidade ambiental entre calouros e veteranos dos cursos. Em uma análise agregada, pode-se afirmar que cada IES apresenta uma realidade diferente. Isso pode estar relacionado com a estratégia pedagógica da elaboração das disciplinas ministradas no curso de Administração.

Por fim, este estudo evidencia que as Instituições de Ensino Superior possuem um papel fundamental na sustentabilidade, já que suas atividades, incluindo pesquisas, ensino e engajamento social são de extrema importância para um aprendizado de toda uma sociedade. Em contrapartida, têm um grande desafio pela frente para encontrarem práticas e ações que englobem o tripé da sustentabilidade, ou seja, é necessário abordar as três esferas da sustentabilidade: social, ambiental e econômica.

## Referências

- Adomßent, M., Fischer, D., Godemann, J., Herzig, C., Otte, I., Rieckmann, M., & Timm, J. (2014). Emerging areas in research on higher education for sustainable development e management education, sustainable consumption and perspectives from Central and Eastern Europe. *Journal of Cleaner Production*, 62, 1-7.
- Alshuwaikhat, H. M., & Abubakar, I. (2008). An integrated approach to achieving campus sustainability: assessment of the current campus environmental management practices. *Journal of Cleaner Production*, 16(16), 1777-1785.
- Barbieri, J.C. (2013). *Gestão Ambiental Empresarial. Conceitos, modelos e Instrumentos*. Editora Saraiva: São Paulo.
- Barros, A. dos M.; Figueira, S. S. (2010). A teoria da percepção ambiental na sustentabilidade do Igarapé da Fortaleza. *Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas*, n. 2, p. 59-87.
- BRASIL. Lei nº 9.795, De 27 de Abril de 1999. (1999). Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: - <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321> – Acesso em: 07 de junho de 2016.
- Collins, J., & Hussey, R. (2005). *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. Editora: Bookman. Porto Alegre.
- Cooper, D. R., Schindler, P. S. (2003). *Métodos de Pesquisa em Administração*. Ed. Bookman.
- Costa, R. G. S. & Colesanti, M. M. (2011). A contribuição da percepção ambiental nos estudos de áreas verdes. *Raega – O Espaço Geográfico em Análise*, 22.
- Cunha, M. C., & Cannan, B. (2015). Percepção ambiental de moradores do bairro nova Parnamirim em Parnamirim/RN sobre saneamento básico. *HOLOS*, 1, 133-143.
- Cuzzuol, V., dos Santos Ferreira, N. V., & Manéia, A. (2012). A Perspectiva da responsabilidade socioambiental nas Instituições de Ensino Superior. *Revista eletrônica em Gestão, educação e tecnologia ambiental*, 7(7), 1527-1539.
- Dacanal, C., Labaki, L. C., & Silva, T. M. L. (2010). Vamos passear na floresta! O conforto térmico em fragmentos florestais urbanos. *Ambiente Construído, Porto Alegre*, 10(2), 115-132.
- Galvão, H. M., Corrêa, H. L., & Alves J. L. (2011). Modelo de avaliação de desempenho global para instituição de ensino superior. *Revista de Administração da UFSM*, 4(3), 425-441.
- Garlet, J., & Do Canto-Dorow, T. S. (2011). Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental no município de Nova Palma, RS. *Revista Monografias Ambientais*, 4(4), 773-785.

- Gonçalves-Dias, S. L. F., Herrera, C. B., & Souza Cruz, M. T. (2013). Desafios (e dilemas) para inserir "Sustentabilidade" nos currículos de Administração: Um estudo de caso. *Revista de Administração Mackenzie*, 14(3).
- Hair, J. F. (2015). *Essentials of business research methods*. ME Sharpe.
- Hair, J. F., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Editora: Bookman. Porto Alegre.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação superior 2013: resumo técnico. – Brasília: 2015. Acesso em 12 de junho de 2016.
- Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de pesquisa*, 118(3), 189-205.
- Jacobi, P. R. (2005). Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação e pesquisa*, 31(2), 233-250.
- Jacobi, P., & Luzzi, D. (2004). Educação e Meio Ambiente – um diálogo em ação. *Anais do 27º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-Anped, Caxambu, Rio de Janeiro/RJ*.
- Jacobi, P. R., Raufflet, E., & Arruda, M. P. de. (2011). Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: Reflexão sobre paradigmas e práticas. *RAM - Revista de Administração Mackenzie*, 12(3), 21–50.
- Junior, F. H., Dias, B. G., Zellmeister, L. M., & Brinholi, C. F. (2014). A Sustentabilidade no Ensino de Administração: Proposta de um Currículo Básico para o Curso de Graduação. *Anais do XXXVIII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro*.
- Junior-Ladeira, W., de Oliveira Santini, F., & Araujo, C. F. (2012). Práticas sustentáveis nas Instituições de Ensino Superior: Uma proposta de taxonomia baseada na percepção ambiental dos alunos do curso de administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 13(4), 735-761.
- Kraemer, M. E. P. (2004). A universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 3(2), 1.
- Kuhnen, A. (2009). Meio ambiente e vulnerabilidade a percepção ambiental de risco e o comportamento humano. *GEOGRAFIA (Londrina)*, 18(2), 37-52.
- Leal Filho, W. (2011). About the Role of Universities and Their Contribution to Sustainable Development. *Higher Education Policy*, 24: 427–438.
- Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. [S.l.]: *Archives of Psychology*, v. 22. 55 p.
- Machado, L. (1999). A percepção do meio ambiente como suporte para a Educação Ambiental. *Perspectivas na Limnologia no Brasil. União*, 1-13.
- Marcomin, F. E. (2014). Educação Ambiental: uma incursão na percepção ambiental e na sensibilização imagética. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental*, 31(2), 106-126.
- Marin, A. A. (2008). Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 3(1), 203-222.
- Marin, A. A., Oliveira, H. T., & Comar, V. (2003). A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. *Interciencia*, 28(10), 616-619.
- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. *São Paulo: Atlas*. 2ª Edição.
- Melazo, G. C. (2005). Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. *Olhares & Trilhas*. Uberlândia, Ano VI, n.6, p. 45-51.

- Pereira, C. C., Silva, F. K., Ricken, I., & Marcomin, F. E. (2013). Percepção e Sensibilização. Ambiental como instrumentos à Educação Ambiental Perception and awareness as tools for Environmental Education. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental*, 30(2), 86-106.
- Salgado, M. F. M. A., & Cantarino, A. A. A. (2006). O papel das instituições de ensino superior na formação socioambiental dos futuros profissionais. *ENEGEP*, 26, 1-8.
- Silva, G. A., Santos, N. M., Andrade Lins, R. M., & Oliveira, R. P. A. (2015). Consciência ambiental de alunos universitários do curso de administração de uma IES privada e a relação com seu lixo. *Caderno de Graduação-Humanas e Sociais-FACIPE*, 2(2), 21-28.
- Sobral, E. (2014) Investigação da Percepção Ambiental de Alunos Universitários no Brasil e em Portugal. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em Administração. Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Universidade Nove de Julho - São Paulo - SP.
- Sousa, A.R.P, Araújo, J.L.L, & Lopes, W.G.R (2012). Percepção ambiental no turismo do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu nos municípios de Esperantina e Batalha no estado do Piauí. *Raega - O Espaço Geográfico em Análise*, 24.
- Tauchen, J., & Brandli, L. L. (2006). A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. *Gestão & Produção*, 13(3), 503-515.
- Vergara, S.C. (2014). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo. Editora Atlas. SA.
- Tuan, Y. F. (2012). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina. Editora Eduel.